

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL EM TRÊS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE

JULIANA MARQUES DE OLIVEIRA

UFRPE-UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ANA REGINA BEZERRA RIBEIRO

UFRPE-UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Introdução

As Instituições de Ensino Superior têm caráter decisivo na formação do âmbito sociocultural de indivíduos, impactando e refletindo diretamente sobre o espaço nas quais inseridas. Devendo, assim, estabelecer ações sustentáveis em suas gestões e em suas ações educacionais. O trabalho aborda os principais pilares que envolvem os conceitos e as práticas de sustentabilidade (social, ambiental e econômico).

Problema de Pesquisa e Objetivo

A pesquisa foi conduzida em torno da seguinte questão: quais são as ações e as técnicas sustentáveis adotadas pelo Plano de Logística Sustentável da UFPE, UFRPE e da UFRN e seus impactos organizacionais (econômicos, sociais e ambientais)? Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, descrever e comparar ações, técnicas sustentáveis e seus impactos organizacionais (econômicos, sociais e ambientais) nas estratégias advindas das gestões em três Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste.

Fundamentação Teórica

Chauí (2003), afirma que uma universidade sustentável auxilia os estudantes na compreensão da degradação do ambiente, estimula-os a práticas ambientalmente sustentáveis e os sensibiliza para as injustiças. De acordo com Alves (2010, p.2), as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) integram a administração indireta e, assim como todas as entidades estatais, devem ter sua atuação pautada na responsabilidade ambiental.

Metodologia

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica em periódicos, levantamento de artigos, dados e informações a respeito do tema. A segunda etapa foi uma pesquisa documental acerca de Planos de Logística Sustentável implementados em três universidades do Nordeste. Esta pesquisa possui caráter qualitativo, e já quanto aos objetivos, ela possui caráter descritivo.

Análise dos Resultados

As universidades apresentadas ao longo deste relatório se mostram comprometidas com os objetivos referentes às práticas ambientais, tendo como resultado a mitigação da depreciação ambiental advindo do avanço das ações do homem frente ao âmbito socioambiental e econômico. Contudo, é possível dizer que as instituições de ensino superior presentes no estudo compreendem sua participação e influência quanto a um agente de construção do futuro da humanidade, a partir da formação de indivíduos para além do meio acadêmico.

Conclusão

Para a realização deste estudo, não foram encontradas grandes dificuldades no percurso, visto o fácil acesso aos documentos públicos pelas universidades abordadas na análise documental e no estudo de caso. Com isso, pode-se afirmar que o resultado da pesquisa foi alcançado de forma exitosa e satisfatória. Como sugestão para próximos estudos, é interessante analisar questões como o conhecimento da existência e obrigatoriedade do PLS pela comunidade acadêmica e gestores.

Referências Bibliográficas

ALVES, F. A. M. Aplicabilidade de normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2010. CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 5-15, nov./dez. 2003.

Palavras Chave

Sustentabilidade, Gestão, Educação

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL EM TRÊS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DO NORDESTE

Introdução

Estudos sobre sustentabilidade ganharam destaque nos últimos anos com o avanço da ação desenfreada dos homens sobre os aspectos referentes ao meio ambiente. Desse modo, novas perspectivas guiam as pautas as quais englobam o tema atualmente. Diante desse contexto, as Instituições de Ensino Superior têm caráter decisivo na formação do âmbito sociocultural de indivíduos, impactando e refletindo diretamente sobre o espaço nas quais inseridas. Devendo, assim, estabelecer ações sustentáveis em suas gestões e em suas ações educacionais. O trabalho aborda os principais pilares que envolvem os conceitos e as práticas de sustentabilidade (social, ambiental e econômico), voltadas para a comparação das práticas abordadas na Universidade Federal de Pernambuco, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A pesquisa foi conduzida em torno da seguinte questão: quais são as ações e as técnicas sustentáveis adotadas pelo Plano de Logística Sustentável da UFPE, UFRPE e da UFRN e seus impactos organizacionais (econômicos, sociais e ambientais)? Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, descrever e comparar ações, técnicas sustentáveis e seus impactos organizacionais (econômicos, sociais e ambientais) nas estratégias advindas das gestões em três Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, visto que, segundo Minayo (2013), este método preocupa-se com o nível subjetivo e relacional da realidade social, bem como é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Já quanto aos objetivos, ela possui caráter descritivo. O caráter descritivo,

de acordo com Andrade (2009, p. 114), “os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.”

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica em periódicos, levantamento de artigos, dados e informações a respeito do tema. A segunda etapa foi uma pesquisa documental acerca de Planos de Logística Sustentável implementados em três universidades do Nordeste.

Referencial Teórico

É inegável o papel das universidades ante a educação e a conscientização referente à pauta de sustentabilidade. Sustentabilidade pode ser compreendida como um novo valor – moral, ético e político – emergente na sociedade moderna (FREITAS, 2011). Desde a década de 1990, as faculdades e universidades têm tido destaque no movimento em prol da sustentabilidade, e com isso, estudos têm sido publicados de forma recorrente a respeito do tema. Segundo Chauí (2003), afirma que uma universidade sustentável auxilia os estudantes na compreensão da degradação do ambiente, estimula-os a práticas ambientalmente sustentáveis e os sensibiliza para as injustiças.

À nível internacional, em 1988, foi lançada a Carta Patente da Universidade para o Desenvolvimento Sustentável, elencando pontos a serem abordados pelas Universidades, voltados a um desenvolvimento sustentável. A carta foi criada no contexto da Conferência dos Reitores da Europa, e abordou questões e ações como geração de conhecimento em desenvolvimento sustentável, bem como a disseminação desse conhecimento entre os alunos e sociedade. Além de implementar práticas ambientalmente responsáveis nas universidades, que incluíram projetos como universidade de baixa energia, campus-solar europeu e química sustentável. Buscando assim, a promoção de gestões ambientais das universidades, bem como a promoção de padrões sustentáveis de produção e consumo nas universidades.

Estudos de Hall (1982) citam as iniciativas de países como Holanda, Alemanha e Reino Unido como ações de destaque no quesito ações sustentáveis. Contudo, o autor revela que uma das dificuldades encontradas que impedem a multiplicação desses modelos em outras universidades é que a grande parte dos bons exemplos não são documentados, pelo menos de forma eficaz. Contudo, a Holanda ainda é um país que tem se mostrado um país comprometido com a questão da sustentabilidade no ensino superior. Com o surgimento da Plataforma Ambiental Holandesa (1995), a qual tinha como objetivo de intensificar o fluxo de informações, além de promover operações sustentáveis nos *campi*, bem como nas suas grades curriculares. Originando a Rede Holandesa para o Ensino Superior e DS. De acordo com Machado (2010), este êxito se dá devido a três aspectos: um sistema de cooperação entre as partes relevantes: Governo, Indústria, Universidade e Sociedade; a cultura e o aspecto político que contém em suas diretrizes a sustentabilidade; a adesão do povo às práticas, ao invés de discussões filosóficas.

À nível nacional, de acordo com Ribeiro (2006), a exemplo do que já ocorre em outros países, as universidades brasileiras movimentam-se para dar conta deste papel a elas atribuído, seja através do tema da sustentabilidade em seus componentes curriculares, seja em práticas inovadoras na gestão ou no treinamento e desenvolvimento de seus professores e funcionários.

Diversos exemplos nacionais têm se mostrado exitosos. A Universidade de São Paulo (USP) desenvolve diversas ações de sustentabilidade, destacando-se: o projeto desenvolvido pelo Programa USP Recicla (Agência de Inovação) em parceria com a Universidade Autônoma de Madri, que visa cooperação e fortalecer ambas as instituições nas áreas de gestão e educação ambiental, com ações tais como o projeto compostando na creche (USP, 2012).

No cenário carioca, o representante da PUC do estado, contemplado pelas ideias apresentadas no Colóquio Global de Reitores de Universidades, em 2007, aderiu a missão de corroborar com o tema Desenvolvimento Sustentável na questão ambiental dentro da

universidade. Dando início, através disso, a Agenda Ambiental da PUC-Rio, resultado de reflexões promovidas dentro das discussões em diversos setores da universidade, coordenadas pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA). Na Agenda, são abordadas questões e práticas que permitem e estimulam a sustentabilidade e a qualidade de vida socioambiental no *campus*. No documento foram abordadas ações as quais envolvem a biodiversidade, água, energia, materiais, gestão de resíduos e educação ambiental. As ações ainda foram divididas em curto, médio e longo prazo, objetivando a facilitação da monitoração do sucesso das práticas (AGENDA AMBIENTAL, 2021).

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a criação de uma coordenadoria de Gestão Ambiental, está responsável pela política de gestão ambiental da Universidade e preocupa-se em utilizar o ensino para melhorar a relação homem e meio ambiente, aproveitando a parceria da comunidade para geração, disseminação do conhecimento e melhor qualidade de vida (RIBEIRO et al. 2005).

Discussão

O advento da Instrução Normativa nº 10/2012 permitiu aos órgãos e entidades públicas incorporarem aos seus Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) as iniciativas de sustentabilidade que já eram executadas de forma pulverizada, por exemplo a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P e a Coleta Seletiva Solidária, entre outros. A partir desses instrumentos, os órgãos e entidades públicas vêm promovendo mudanças de postura para atingir objetivos como a redução no consumo e no desperdício, e se utilizando de subsídios para tomada de decisão com observância dos impactos causados no ambiente, de forma a introjetar consciência da possibilidade de exaurimento dos bens naturais (SOUZA et al., 2019).

Em relação às práticas de sustentabilidade em órgãos públicos, o PLS propicia o estabelecimento de metas estratégicas que possam promover a gestão de recursos

organizacionais de maneira eficiente ao considerar critérios de sustentabilidade para alcançar a redução dos gastos públicos desnecessários, como também o desperdício no trabalho, através da racionalização do uso de materiais e serviços visando à eficiência do gasto público e da gestão de processos (SOUZA et al., 2019).

De acordo com Alves (2010, p.2), as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) integram a administração indireta e, assim como todas as entidades estatais, devem ter sua atuação pautada na responsabilidade ambiental. Elas são vistas como centros formadores de conhecimento e de desenvolvimento de tecnologias; também é em seu meio acadêmico que mais fortemente repercutem os conceitos acerca do estudo dos efeitos humanos sobre o meio ambiente. Assim, é de esperar que tais instituições, que desenvolvem as pesquisas e estudos acerca da relação do homem com a natureza e as formas de minimizar os impactos negativos dela decorrentes, apliquem em seu cotidiano os ensinamentos que passam a seus alunos, futuros profissionais que guiarão as condutas da sociedade, atores importantes para instauração de um novo padrão de desenvolvimento que se alie à preservação ambiental.

De acordo com Mori et al. (2015), as vantagens de uma gestão ambiental no setor organizacional são: eliminação, redução ou reparação de danos ambientais; aumento de consciência dos funcionários e fornecedores a respeito da responsabilidade ambiental; redução de desperdícios; melhoria da qualidade dos processos; melhoria da imagem corporativa; aumento da motivação dos trabalhadores; maior vantagem competitiva; redução de custos, devido ao aumento da eficiência e a redução de multas e seguros ambientais; e outros.

As instituições ainda se mostram um bom exemplo do quanto as práticas em todas as esferas da sustentabilidade contribuem para a formação da essência da universidade. Em suma, pode-se dizer que os impactos gerados pelas ações implementadas no Plano de Logística Sustentável, são positivos e significativos, se analisados através da perspectiva

organizacional.

As universidades públicas contam com um documento público denominado de Relatório do Plano de Logística, onde todos os anos, desde a implantação do PLS, são publicadas informações acerca das estratégias e métodos implementados na universidade, bem como o seu progresso e sucesso das atividades.

A seguir, para métodos comparativos e conclusivos entre as três instituições de ensino superior presentes no relatório, estão apresentadas juntamente com suas ações, de acordo com cada setor ambiental.

Quadro 1: quadro comparativo entre as universidades abordadas no relatório quanto às práticas de Gestão de Recursos Naturais.

Gestão de Recursos Naturais		
UFRN	UFPE	UFRPE
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o tratamento e reuso do efluente gerado na UFRN, através da construção de estações de tratamento. Bem como a utilização de 100% do efluente tratado para irrigação de áreas verdes, jardins e campos de futebol; • Promover o uso racional de água, garantindo sua qualidade e disponibilidade nos ambientes da universidade, por meio de ações como a limpeza anual dos reservatórios de água da UFRN e substituição de torneiras e descargas por sistemas mais eficientes; • Estudar medidas para a redução do consumo de água mineral e do uso mais eficiente da água para consumo humano; • Aumentar o número de espécies arbóreas por unidade de área; • Implementação de sistema de manutenção das árvores existentes; • Enriquecer a diversidade de espécies nativas existentes no ambiente urbanizado; • Manter a produção interna de mudas florestais de espécies nativas da Mata Atlântica e Caatinga do Rio Grande do Norte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico para instalação de hidrômetros nos prédios, a fim de obter dados de consumo de água por unidade predial; • Reaproveitamento de águas pluviais em estruturas prediais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de campanhas conscientizadoras em relação ao melhor uso da água, através de panfletos, cartazes, adesivos, mídias e vídeos. Buscando com isso, informar, sensibilizar e educar a comunidade acerca do tema; • Elaboração de um estudo referente a viabilidade do aproveitamento de água da chuva. Com isso, através deste estudo, propor modelos de captação da água da chuva; • Estabelecimento do tratamento de efluentes da Zona 01 (zona onde está inserido o Restaurante Universitário), visando reduzir o impacto ambiental nos corpos hídricos; • Propor alternativas para menor consumo de água nas atividades usuais da UFRPE, como em atividades laboratoriais e correlatas; Elaboração de uma estratégia para realização do diagnóstico ambiental da UFRPE, caracterizando a biodiversidade e os recursos hídricos, buscando alcançar o uso racional do território e dos recursos da UFRPE.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

É necessário ressaltar a inviabilidade de zerar os impactos negativos advindos de ações humanas ao meio ambiente, contudo, as ações são realizadas com o intuito de mitigar os danos. Com isso, é perceptível a preocupação latente da universidade no aspecto referente à redução dos prejuízos causados ao ambiente no qual os campi estão inseridos.

Com o quadro acima, é observado que dentre as instituições abordadas, a que menos

possui ações referentes à gestão de recursos naturais é a UFPE, dado o seu documento público do PLS de 2019, o qual serviu de base para esse estudo.

Quadro 2: Quadro comparativo entre as universidades abordadas no relatório quanto às práticas de Gestão de Resíduos.

Gestão de Resíduos		
UFRN	UFPE	UFRPE
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão integrada dos resíduos sólidos produzidos na UFRN, através da construção de unidades de tratamento de resíduos químicos, bem como unidades de armazenamento temporário de resíduos. Além da implantação de um sistema de compostagem dos resíduos orgânicos produzidos na universidade; • Incentivar e apoiar a realização de eventos na UFRN que tratem de questões relacionadas à gestão de resíduos e sustentabilidade; • Reduzir o consumo de copos descartáveis para água e café; • Otimizar e reduzir o uso de papéis do grupo materiais de expediente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução em 50% do consumo de copos descartáveis. • Produção de biodiesel a partir de óleo de fritura, coletado no campus Recife, numa escala semi-industrial; • Ampliar em 10% o volume de material reciclado coletado no campus Recife da universidade. • Ampliar coleta de resíduos orgânicos gerados na UFPE, com destinação para o pátio de compostagem de biodigestor; • Implantar coleta de lâmpadas fluorescentes inservíveis que foram utilizadas na UFPE; • Monitorar os critérios de Sustentabilidade nas licitações de Obra e fiscalizar a execução das Obras a obrigatoriedade da realização do descarte correto dos resíduos através de empresas especializadas, para todas as obras contratadas pela UFPE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalização da Coleta Seletiva Solidária (Decreto Federal 5.940/06), disponibilizando um espaço adequado para a central de triagem. Buscando assim, atender as exigências da legislação; • Campanha para promover a destinação adequada de resíduos, através de panfletos, cartazes, adesivos, mídias e vídeos. A fim de informar, educar e sensibilizar; • Elaboração de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da UFRPE, estabelecendo uma comissão e o envolvimento da comunidade acadêmica com grupos de trabalho. Visando assim, cumprir com as exigências legais e ordenamento da gestão de resíduos da UFRPE.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Dada a crescente produção de resíduos, a logística de coleta e transporte de lixo possui destaque dentre as ações nas gestões dos serviços de limpeza. Contudo, para obter sucesso efetivo quanto à pauta de resíduos e suas problemáticas, é necessário o planejamento estratégico, integração das políticas setoriais, bem como a implementação de instrumentos que auxiliem os processos, sendo exemplo disso a adesão de um sistema de compostagem, citado no PLS da UFRN. O advindo da Instrução Normativa nº 10/2012 permitiu aos órgãos e entidades públicas incorporarem aos seus Planos de Gestão de

Logística Sustentável (PLS) as iniciativas de sustentabilidade que já eram executadas de forma pulverizada, por exemplo a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P e a Coleta Seletiva Solidária, entre outros. A partir desses instrumentos, os órgãos e entidades públicas vêm promovendo mudanças de postura para atingir objetivos como a redução no consumo e no desperdício, e se utilizando de subsídios para tomada de decisão com observância dos impactos causados no ambiente, de forma a introjetar consciência da possibilidade de exaurimento dos bens naturais (SOUZA et al., 2019).

Quadro 3: quadro comparativo entre as universidades abordadas no relatório quanto às práticas sociais.

Práticas sociais		
UFRN	UFPE	UFRPE
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a saúde e segurança no trabalho, contribuindo para o favorecimento e manutenção do bem-estar físico, mental e social dos servidores; • Promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor público, respeitando a diversidade em suas mais variadas formas, adequando as competências individuais aos objetivos da instituição; • Promover vivências necessárias aos servidores, caracterizando-se por experiências lúdicas, culturais e até mesmo relaxantes; • Estimular as práticas inerentes à gestão para desenvolver nos servidores o comprometimento, a motivação e a humanização no contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e divulgar ações de acessibilidade e inclusão educacional para pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais na UFPE; • Ampliar o número de servidores capacitados em comunicação por Libras na universidade; • Mapear as condições de acessibilidade física dos acessos às edificações pertencentes à universidade; • Viabilizar o deslocamento vertical para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida através de elevadores e plataformas nas edificações da UFPE; • Realizar diagnóstico das vagas de estacionamento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na instituição; • Levantamento para implementação de ciclofaixas nas dependências da universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de promoção da saúde, como Janeiro Branco, Hiper Dia de Combate à Hipertensão Arterial, testagens rápidas de detecção de ISTs, entre outras. Buscando com isso, a sensibilização da comunidade referente a prevenção de doenças, bem como o cumprimento da Política de Atenção à Saúde do Servidor; • Realizar a semana interna de prevenção de acidente no trabalho (SIPAT), através da divulgação e desenvolvimento de ações educativas em segurança e saúde ocupacional; • Retomada da realização de exames periódicos dos servidores; <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um programa psicossocial; • Promoção de cursos que tratam do assunto “qualidade de vida no ambiente de trabalho”; • Monitoramento do funcionamento adequado dos bebedouros, garantindo a potabilidade da água; • Desenvolvimento de competências, buscando ampliar a sustentabilidade da comunidade acadêmica, através da promoção de cursos os quais englobam a temática de desenvolvimento sustentável juntamente à gestão pública sustentável. Além de instituir um programa de visitas técnicas a instituições com melhores práticas de logística sustentável; • Visando um entorno dos campus mais sustentável, foi elaborado um plano no qual visa a criação de ações referentes à Mobilidade Sustentável. Visto que, a sede da UFRPE está inserida em Recife, cidade a qual conta com problemas oriundos da precariedade quanto à mobilidade urbana, bem como altos índices de emissões causados pelos combustíveis fósseis.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O desafio da sustentabilidade não tem como ser enfrentado a partir de uma perspectiva teórica que desconsidera as dimensões culturais, éticas e sociais. Por isso, as universidades como agentes transformadores, devem priorizar ações as quais impactem

positivamente sobre as mazelas sociais existentes. Servindo como exemplo disso, temos as ações previstas pela UFPE, que visam ampliar o número de servidores capacitados em comunicação por Libras na universidade, bem como o mapeamento das condições de acessibilidade física dos acessos às edificações pertencentes à universidade.

Quadro 4: Quadro comparativo entre as universidades abordadas no relatório quanto às práticas econômicas.

Práticas Econômicas		
UFRN	UFPE	UFRPE
<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o consumo de gêneros de alimentação não destinados à assistência estudantil; • Otimizar aquisição e o uso dos Materiais de Limpeza; • Reduzir as despesas com manutenção dos veículos da UFRN, além de realizar um estudo de viabilidade da renovação da frota própria; • Capacitação sobre aquisições e contratações de serviços sustentáveis; • Participação em Compras Compartilhadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de nova Licitação Coletiva de Itens Sustentáveis da UFPE; • Elaboração de Guia para Licitações Sustentáveis, a fim de orientar compras realizadas em todos os setores da UFPE; • Monitorar os critérios de Sustentabilidade em todas as licitações para compra de bens e materiais de consumo da UFPE, que podem ser no próprio objeto da licitação, nas certificações ou ainda nas obrigações da contratada; • Instituir boas práticas no uso consciente do aparelho de ar-condicionado, a fim de diminuir o consumo de energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Através de Licitação, aderir a aquisição de copos descartáveis feitos com material biodegradável e, preferencialmente, de origem reciclada; • Fortalecer as práticas de aquisições e contratações sustentáveis na UF RPE

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Em relação às práticas de sustentabilidade em órgãos públicos, o PLS propicia o estabelecimento de metas estratégicas que possam promover a gestão de recursos organizacionais de maneira eficiente ao considerar critérios de sustentabilidade para alcançar a redução dos gastos públicos desnecessários, como também o desperdício no trabalho, através da racionalização do uso de materiais e serviços visando à eficiência do gasto público e da gestão de processos (SOUZA et al., 2019). Em suma, pode-se perceber a semelhante preocupação das universidades citadas, acima de tudo, na adesão às compras e aquisições de

forma sustentável. Eventos promovidos pela UFPE, como o Encontro Lixo Zero, com edições no ano de 2017 e 2019, em sua última realização contou com o objetivo de mostrar exemplos de ações e mudanças de hábitos advindos de empresas, universidades e instituições da região metropolitana do Recife. O evento ainda dispôs de exposição de cases, bem como a venda de produtos sustentáveis, além da mostra de obras de artes.

Conclusão

Cabe aqui enfatizar com a pesquisa desenvolvida, o essencial papel das IFES em favor da mudança cultural, relacionada a questões ambientais, devido ao seu poder de transformação e responsabilidade na inserção de profissionais qualificados e cidadãos conscientes e críticos na sociedade civil.

Tal estudo poderá servir de base para que outras instituições sejam estimuladas a aderir tais parâmetros organizacionais, tendo como pilar as três áreas de destaque quanto ao desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental. Quanto à relevância do estudo referente ao âmbito acadêmico, a pesquisa contribui com as áreas de estratégia e produção sustentável, e com isso, espera-se gerar novos conhecimentos acerca das práticas sustentáveis aplicadas em instituições de ensino superior do estado de Pernambuco. Referente ao âmbito gerencial, é esperado que desperte nos gestores de empresas interesse pelo tema abordado, visto que após os conhecimentos adquiridos, facilitará também a implementação de práticas adotadas por outras universidades.

As universidades apresentadas ao longo deste relatório se mostram comprometidas com os objetivos referentes às práticas ambientais, tendo como resultado a mitigação da depredação ambiental advindo do avanço das ações do homem frente ao âmbito socioambiental e econômico. Contudo, é possível dizer que as instituições de ensino superior presentes no estudo compreendem sua participação e influência quanto a um

agente de construção do futuro da humanidade, a partir da formação de indivíduos para além do meio acadêmico.

Para a realização deste estudo, não foram encontradas grandes dificuldades no percurso, visto o fácil acesso aos documentos públicos pelas universidades abordadas na análise documental e no estudo de caso. Com isso, pode-se afirmar que o resultado da pesquisa foi alcançado de forma exitosa e satisfatória. Como sugestão para próximos estudos, é interessante analisar questões como o conhecimento da existência e obrigatoriedade do PLS pela comunidade acadêmica e gestores.

Referências

ALVES, F. A. M. **Aplicabilidade de normas ambientais na gestão da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012. Regulamenta o art. 3º da Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jun. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm> Acesso em: 26 de maio de 2020.

CHAUI, M. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 5-15, nov./dez. 2003.

MACHADO, F. M. C. et al. Sustentabilidade: o que as engenharias têm a ver com isso? In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 38, 2010, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ABENGE, 2010.

MIASHIRO, Carlos Masaji et al. **A implantação do balanço social e as informações evidenciadas em uma instituição de saúde sem fins lucrativos: O caso da Santa Casa da Misericórdia de Santos.** 2007.

MORI, Juliana Sampaio et al. Os Benefícios da Gestão Ambiental como Ferramenta de Competitividade pelas Organizações. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 7, n. 2, p. 25-38, set. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1228/1457>. Acesso em: 1 de agosto de 2021.

PUC-RIO. Agenda Ambiental. 2010. Disponível em: < http://www.puc-rio.br/downloads/agenda_ambiental.pdf > Acesso em: 26 de maio de 21.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração.** 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. A3P. 2021. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/dga/a3p> > Acesso em: 1 agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal de Pernambuco.** 2017. Disponível em: < https://www.ufpe.br/documents/1523864/1524082/PLS/38d847f3-82b8-4bf2-8775-0c433297_d220 > Acesso em: 26 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.** 2019. Disponível em: < https://ufrn.br/resources/documentos/planos/pls/plano_de_Gestao_de_Logistica_Sustentavel-PLS.pdf > Acesso em: 26 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Coordenadoria de**

Orçamento e Finanças - COF. Disponível em: < <http://ww2.proad.ufrpe.br/cof> >. Acesso em: 26 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2017. Disponível em: < http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/PDI_Compilado_CONSULTA%20PUBLIC%2028.12.pdf > Acesso em: 26 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Planejamento Estratégico Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2020. Disponível em: < <http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/PLANEJAMENTO%20ESTRATEGICO%20INSTITUCIONAL%20UFRPE%20out.20.pdf> > Acesso em: 26 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável UFRPE.** 2018. Disponível em: < <https://bitly.com/Qx1ML> > Acesso em: 26 de abril de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2020. Disponível em: < <http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/Novo%20PLS%202020.pdf> > Acesso em: 26 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Relatório Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2021. Disponível em: < <http://ww2.proplan.ufrpe.br/sites/ww2.proplan.ufrpe.br/files/RELATORIO%20DO%20PLANO%20DE%20LOGISTICA%20SUSTENTAVEL%202020.pdf> > Acesso em: 1 de agosto de 2021.

ZOZZOLI, J. C. J.. Marca e comunicação ambiental. In: **Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom:** Natal/RN, 2008.